

NRP «D. CARLOS I»

DECORRIDOS já 5 meses desde a nossa última visita ao Arsenal do Alfeite no passado mês de Junho, onde o NRP «D. CARLOS I» se encontrava na Doca Seca a sofrer obras de adaptação de navio de vigilância oceânica para navio hidrográfico, fomos novamente ver como estão a decorrer os trabalhos.

O navio está efectivamente a sofrer as alterações estruturais de adaptação a navio hidrográfico e oceanográfico no Arsenal do Alfeite. Estas obras foram suportadas pelo financiamento do PID-DAC. No entanto, existe ainda uma outra verba que estava prevista, e que ainda não foi disponibilizada, mas que se espera o venha a ser a curto prazo. Esta encontra-se no âmbito do Programa PRAXIS XXI para a aquisição e instalação do equipamento técnico e científico necessário.

Sabe-se desde já que o navio será ainda equipado com embarcação de sondagem, e com gruas que permitam a utilização de embarca-

ções já disponíveis, de modo a tornar possível efectuar levantamentos hidrográficos portuários em zonas distantes permitindo desenvolver a cooperação com os países africanos, e para esse efeito já existe financiamento, as especificações respectivas e espera-se que venha ser adquirido no ano de 1999.

Em conclusão, quando o NRP «D. CARLOS I» estiver operacional significa que a sua capacidade se limita à execução de levantamentos com sondador monofeixe, levantamentos com sonar lateral e levantamentos hidrográficos portuários com recurso a embarcação de sondagem, portanto incapaz de executar qualquer tarefa na área da oceanografia.

Quando for altura da instalação do

equipamento científico, o navio terá de voltar ao estaleiro, paralizando a sua actividade durante mais algum tempo.

Apesar desta realidade, foi já aprovada pelo Congresso Americano a transferência de um outro navio, o T-AGOS 5 «ASSURANCE», gémeo do NRP «D. CARLOS I», para a Marinha portuguesa.

À semelhança do NRP «D. CARLOS I», também este novo navio tem de ser equipado e carece de alterações estruturais, incluindo a colocação de transdutores, o que implica igualmente trabalho de estaleiro em doca seca. Para minimizar as dificuldades orçamentais foi superiormente proposto que os trabalhos de adaptação e a aquisição e instalação de equipamento científico mais importante fossem efectuados nos Estados Unidos, em simultâneo com os trabalhos de reactivação. Esta solução permitirá que, quando chegar a Portugal o navio disponha já de capacidade operacional nas áreas da hidrografia, fundamental para dar início ao projecto de estudo da plataforma continental, projecto de reconhecido interesse nacional.



O NRP «D. CARLOS I» no Arsenal do Alfeite

Neste Número ...

- 2 • Actividades dos Navios Hidrográficos
- Novas edições do IH
- 3 • Actividades da Divisão de Oceanografia
- Actividades da Divisão de Q. P. M. M.
- 4 • Festa de Natal 1998

- 6 • Actividades das Brigadas Hidrográficas
- O Pai Natal
- 7 • Gente cá da Casa
- Condecorações
- Mapa de Planeamento 1999
- 8 • Visitas ao IH
- Álbum de Recordações

Activiades dos Navios Hidrográficos

LEVANTAMENTO HIDROGRÁFICO DO SUL DO ALGARVE

O NRP «ALMEIDA CARVALHO» realizou, no período de 10 de Novembro a 20 de Dezembro de 1998, um levantamento hidrográfico a sul do Algarve. Esta missão inseriu-se no projecto «Levocean Algarve» do IH, com o objectivo da recolha de dados batimétricos destinados à construção de cartas náuticas nacionais.

Foi sondada, à escala 1:100.000 (fiadas espaçadas de 1.000m), uma área delimitada pelos paralelos de latitude dos 36°30'N e 36°00'N, entre as longitudes de 007°32'W e 009°14'W, excluindo a faixa compreendida entre os 008°30'W e 009°00'W coberta anteriormente, perfazendo um total de 1.576 milhas quadradas.

A navegação e posicionamento foi assegurada pelo sistema GPS diferencial, tendo sido utilizada a estação de referência junto ao farol de Alfanzina. As



A guarnição do NRP «ALMEIDA CARVALHO». (em 10NOV98)



Áreas sondadas, espaçamento entre fiadas 1.000 m

profundidades foram medidas com a sonda Atlas Deso 20. Os dados de posição e profundidade foram adquiridos e gravados pelo sistema informático «Hypack», pela primeira vez nos navios hidrográficos, também utilizado na programação e condução dos trajectos da sondagem. Para acerto da velocidade de propagação do som nas sondas recorreu-se a procedimento que combina o velocímetro SVP16 com o transdutor de calibração.

Estiveram envolvidas, para além da guarnição do navio,

três oficiais e uma praça da Brigada Hidrográfica e um oficial da Divisão de Hidrografia do IH. Na condução da estação de referência GPS diferencial estiveram envolvidos um sargento e uma praça da Brigada Hidrográfica.

No período de 18 a 30 de Novembro o navio fez uma paragem na BNL para acções de manutenção, e esteve atracado no porto de Portimão de 5 a 7 e de 12 a 13 de Dezembro para apoio logístico e descanso. Durante a missão foram percorridas 4.700 milhas, das quais 3.227 em fiadas de sondagem, em 575 horas de navegação.

CFR LOPES DA COSTA

Novas Edições do IH

Foram editadas as seguintes publicações:

- Mapa de Planeamento para o ano de 1999,
- formato A3;
- formato A4;

- Relatório de Actividades de 1997 – versão resumida.

As publicações encontram-se à venda nos revendedores autorizados do IH.



Hidromar

Boletim Informativo do Instituto Hidrográfico
Marinha

Ministério da Defesa Nacional

Rua das Trinas, 49 – 1249-093 LISBOA

Telef. 395 51 19 – Fax 396 05 15

E-mail: mail@hidrografico.pt

TÍTULO	HIDROMAR – Boletim Informativo do Instituto Hidrográfico
NÚMERO	34, 2.ª Série – Dezembro de 1998
PERIODICIDADE	Mensal
PAGINAÇÃO E IMPRESSÃO	Serviço de Artes Gráficas do Instituto Hidrográfico
TIRAGEM	650 exemplares. Distribuição gratuita
DIRECÇÃO	Direcção dos Serviços de Documentação
COLABORARAM	CFR Anjos Branco, CFR Lopes da Costa, CTEN Vieira Filipe, CTEN Costa Rei, C/CM Leonel da Silva, Comissão da Festa de Natal, Rosário Pinheiro, José Aguiar, Carlos Dias, J. Tavares (paginação)
DEPÓSITO LEGAL	98579/96
ISSN	0873-3856

Actividades da Divisão de Oceanografia

PROJECTO SIRIA PROTOCOLO DE COLABORAÇÃO

No âmbito de um Protocolo de Colaboração celebrado no dia 24 de Novembro de 1998, o Instituto Hidrográfico (IH) e a Universidade do Algarve (UALG) iniciaram o projecto denominado «Situação de Referência da Região Costeira Algarvia Influenciável pelo Funcionamento da Barragem do Alqueva» (SIRIA), nos termos do contrato celebrado entre a Fundação das Universidades Portuguesas (FUP), o IH e a UALG.

O coordenador do projecto é o Eng.º António Jorge da Silva, técnico da Divisão de Oceanografia do IH.

Ao Instituto Hidrográfico caberá, para além da coordenação geral do Projecto, a responsabilidade das investigações no domínio da Oceanografia Física, a disponibilização dos instrumentos para colheita de sedimentos, do equipamento de sísmica ligeira, sonar lateral e ROV, bem como do pessoal envolvido na respectiva operação.

Por sua vez, à Universidade do Algarve, caberá a responsabilidade directa pelas investigações nos domínios da Química e da Geologia marinhas.

CALIBRAÇÃO DE EQUIPAMENTOS

Como acontece todos os anos, deslocou-se ao SACLANTCEN em La Spezia, Itália, durante o mês de Dezembro de 1998 um técnico da Divisão de Oceanografia do IH, com o objectivo de proceder à calibração das sondas multiparâmetros CTD MK3B, MK3C e Idronaut 316. Esta operação é regular e essencial para a garantia dos nossos dados e neste momento oportuno para que os dados ofereçam seguramente os padrões estabelecidos pelo programa WOCE a nível internacional.

MARÉGRAFOS

O esforço contínuo de verificação e manutenção dos marégrafos que fazem a rede maregráfica do Instituto Hidrográfico teve mais uma intervenção.

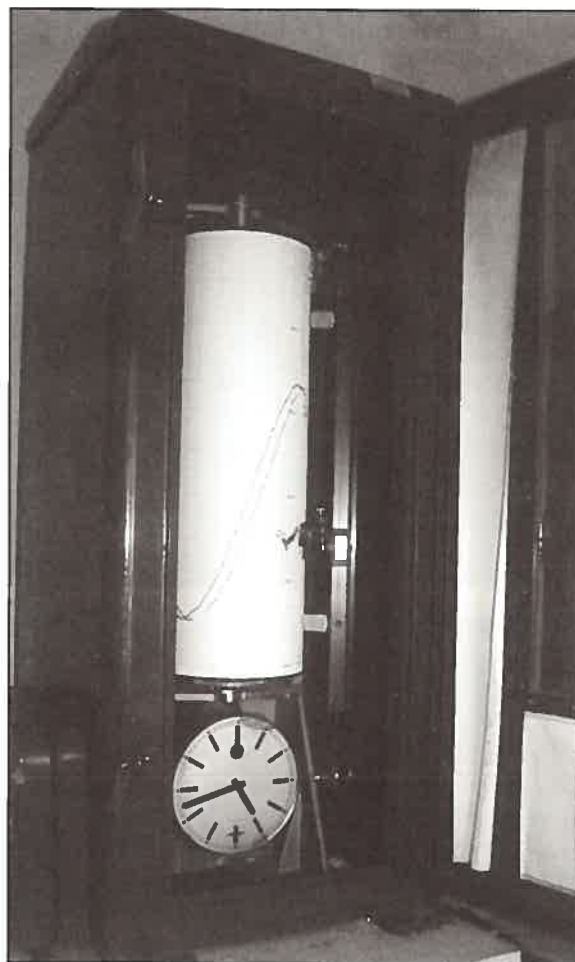
Foram visitados os marégrafos de Aveiro, Viana do Castelo, Leixões e Cantareira. O de Aveiro foi intervencionado e verificado o nivelamento pelas marcas já existentes. Algum desvio foi detectado mas sem significância. A estas observações, realizadas a 9 de Dezembro de 1998, seguiram-se as mesmas operações em Viana do Castelo, dia 14, onde mais uma vez os desvios não eram significativos.

Na manutenção física dos aparelhos e das suas condições de funcionamento contou-se com a colaboração dos mergulhadores da Armada que executando vários mergulhos mudaram os filtros e limpam os tubos de admissão.

Em Leixões e na Cantareira procedeu-se à limpeza dos poços e pequenas reparações.

Estas tarefas são essenciais para a manutenção da qualidade dos dados técnicos recolhidos e são o trabalho de sapa que tantas vezes passa despercebido.

C/CM LEONEL DA SILVA



Marégrafo de flutuador de tambor vertical

Actividades da Divisão de Química e Poluição do Meio Marinho

APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS

Teve lugar no dia 4 de Dezembro de 1998, no auditório do IH uma apresentação da responsabilidade das técnicas da Divisão de Química e Poluição do Meio Marinho, TS2 Carla Palma e TCE Manuela Valença. Este evento relaciona-se com o XII Encontro Luso-Galego de Química (que decorreu no passado mês de Novembro), onde o Instituto Hidrográfico participou com a comunicação «Monitorização de Metais Pesados em Sedimentos na Ria de Aveiro» proferida pelas mesmas técnicas da Divisão.



A apresentação das técnicas da Divisão de QP

Festa de N

A existência de todos os que servem esta instituição, bem como a presença dos entes queridos que nos granjearam com a sua presença nesta festa de Natal do IH, conduziram-nos a uma magia apropriada, podendo-se «personalizar» um conjunto de forças e criar todos os meios que fossem propícios a um bem estar condizente com aquilo que todos merecemos.

Para isso foi feita a nomeação de um representante de cada Direcção, no sentido de ser assegurada a necessária colaboração às acções desenvolvidas.

Reuniões, acertos de pormenor e muito trabalho, sem que se menosprezasse a ambição e a imaginação, foram sobejamente os ingredientes que nos conduziram a um acréscimo de valores e que de forma significativa galvanizaram e serviram de motor a todos os elementos desta comissão, que se prestaram a levar a cabo este evento.

É de salientar todo o trabalho de ornamentação efectuado nos espaços mais significativos do IH sede e nas Instalações da Azinheira incluindo uma árvore de Natal em cada um dos locais. Na Azinheira, à semelhança dos anos anteriores, a Torre Bilby permaneceu iluminada, podendo ser observada pelas povoações mais próximas durante a noite.

E no dia da festa? Pois bem, foi levado ao pormenor o bem estar das crianças onde não faltaram os jogos de intertenimento ajustado às suas idades e uma sessão de cinema, pela primeira vez no auditório, que mais parecia ser uma sala de cinema. Seguiu-se o almoço de confraternização em ambiente familiar, onde, não faltaram as excelentes decorações e efeitos de mesa, bem como as iguarias alusivas à época natalícia.

Igualmente de evidenciar a participação do Quarteto de Saxofones da Sociedade Filarmónica Cartaxense, da qual o SAJ AJ Carlos Manuel Rocha Pardal (Mestre do IH) faz parte e que, com o seu contributo, proporcionaram ambientes de entusiasmo musical e bom gosto após o almoço de natal.

A principal inovação inserida nesta época, foi sem dúvida a exposição de arte, sendo os autores intervenientes tão somente os funcionários deste Instituto.

O COORDENADOR DA COMISSÃO



Os elementos da Comissão. Da esquerda para a direita: Lúcia Correia, Fátima Serras, 1TEN Pedro Santos, M.ª José, Sara Almeida e Filomena Mocho.



A árvore de Natal nas Instalações da Azinheira.



A boa disposição evidente no momento da entrega das ofertas aos Directores.



A animação das crianças junto do Pai Natal.



A actuação do Quarteto de Saxofones da Sociedade Filarmónica Cartaxense que animou a parte final da festa.

Exposição de trabalhos de funcionários do IH

SOLIDARIEDADE. Foi o espírito que nos levou a esta iniciativa.

Ser solidário significa partilhar e, neste caso, ligar as nossas coisas ou o fruto do nosso tempo a outros. Àqueles que precisam e que por acaso da vida, não a podem disfrutar na sua plenitude, como nós.

A CERCÍ - Cooperativa de Educação e Reabilitação de Crianças Inadaptadas - de Lisboa foi a instituição para quem nos virámos e para quem reverterá o valor ou os objectos que os nossos colegas, nesse espírito solidário, nos cederam para expôr neste espaço que é de todos nós e por onde entramos todos os dias de trabalho.



Os vários aspectos da exposição

foram doados e é o produto da sua venda que será entregue à Cerci.

Também a Direcção do Instituto se quis associar a este momento e, adquiriu algumas das obras de pintura e fotografia, que irão permanecer em espaços do Convento.

Agradecemos a todos ... Direcção que permitiu a concretização desta iniciativa; colegas que disponibilizaram as suas obras para doação; colegas que expuseram os seus trabalhos; colegas que auxiliaram na montagem da iluminação, distribuição dos objectos e limpeza de todos os espaços para a realização desta exposição.

BEM HAJAM!

A COMISSÃO



O Presépio, mais um trabalho que integrava a exposição, obra da autoria da nossa colega Filomena Mocho

Torneio de Natal

Correr. Saltar. Brincar. ... São coisas que todas as crianças gostam de fazer. E por isso e a pensar nelas, resolvemos arranjar um complemento ao habitual filme de Natal com um conjunto de brincadeiras realizadas ao ar livre.

Com o nome pomposo de Torneio de Natal, e num espaço nobre do Instituto que é o pátio interior:

com um caixote do lixo fizemos o cesto de basquete;

com latas de bebidas fizemos a pista de bowling;

o lago serviu de rotunda para saltar ao pé coxinho;

o ovo de madeira permitiu fazer equilíbrios com a colher;

a caixa do computador cheia de esferovite serviu de esconderijo para uma população de bonecos de miniatura que só os habilidosos conseguiam encontrar.

Estas foram algumas das peripécias às quais as crianças foram postas à prova.

E como todos participaram e realizaram as provas tiveram direito a um diploma de participação.

A COMISSÃO



O caixote do lixo como cesto de basquete.



As latas para o bowling.



Equilíbrios com a colher.



Preparar para saltar ao pé coxinho.

A EXPLORAÇÃO DAS ILHAS DESERTAS

No decurso da missão que o NRP «AURIGA» efectuou no Arquipélago da Madeira, nos meses de Abril a Julho de 1997, esteve embarcada uma equipa da Brigada Hidrográfica N.º 2 constituída por dois oficiais, um sargento e duas praças, e que tinha como objectivo, entre outros, efectuar o levantamento hidrográfico costeiro das ilhas Desertas.

As ilhas Desertas, conjuntamente com as ilhas Selvagens, a ilha de Porto Santo e a ilha da Madeira, constituem o Arquipélago da Madeira. O grupo das ilhas Desertas é constituído pelo ilhéu Chão, Deserta Grande e Bugio, os quais pela sua forma alongada e quase na mesma direcção, de NNW para SSE, apresentam aspectos muito diferentes conforme o azimute por que são observados. As ilhas, de origem vulcânica, apresentam na sua constituição cinzas de cor avermelhada e alaranjada, sendo todas elas áridas e desabitadas.

Dada a sua especificidade relativamente à fauna e flora locais, o Governo Regional da Madeira através do Decreto Legislativo Regional N.º 14/90/M definiu uma área de protecção especial das Ilhas Desertas, entre a linha de costa e a batimétrica dos 100 m. Para efeitos de protecção, acompanhamento e salvaguarda das espécies animais e vegetais, com particular interesse para a colónia de lobos-marinhos que habitam as ilhas Desertas, as ilhas dispõem de equipas de vigias que permanecem na ilha Deserta Grande por períodos médios de quinze dias.

Embarque do pessoal no «Zebro III»



Durante a realização do levantamento hidrográfico costeiro das ilhas Desertas, à escala 1:25 000 e à escala 1:50 000, e dada a utilização do GPS DIF – VHF (sistema de posicionamento global em modo diferencial com transmissão de correcções em VHF) como método de radiolocalização utilizado, houve por vezes necessidade de ocupar novas estações-terra do GPS DIF – VHF. Após utilização dos locais indicados para a instalação da referida estação na ilha da Madeira e no sentido de concluir o levantamento hidrográfico, optou-se por efectuar o reconhecimento da ilha Deserta Grande no sentido de avaliar o estado dos marcos geodésicos aí construídos e eventual utilização para o apoio de posicionamento ao NRP «AURIGA».

Assim, nos dias 17 e 18 de Junho de 1997 com o NRP «AURIGA» a pairar ao largo da ilha Deserta Grande, o bote «zebro III» foi arriado e com duas praças do navio, um oficial e duas praças da BH2, algum material e equipamento necessário para coordenação de pontos hidrográficos, fizeram-se ao local considerado adequado para o desembarque. O desembarque efectuou-se de uma forma cuidada e sem precalços, redobrando a atenção para os afloramentos rochosos de modo a evitar tocar-lhes com o bote.

Após o desembarque, o pessoal deslocou-se ao local onde nos aguardava o vigia que nos iria ajudar no reconhecimento da ilha e em concreto na procura dos referidos marcos. Iniciou-se a caminhada com uma subida quase a pique, em caminho constituído por calhaus e pedras que muito dificultavam os movimentos do pessoal, nomeadamente com o material a ocupar-lhes as mãos quando por vezes também estas seriam necessárias para gatinhar. Passado este obstáculo, a caminhada prosseguiu por caminho de terra alaranjada e com uma paisagem envolvente em tudo parecida com algumas fotografias do planeta Marte. Pelo caminho um ou outro

Aspecto da paisagem vulcânica da ilha Deserta



exemplar de espécie de ave, morta ou moribunda, dejectos de cabras, e uma vegetação amarelada rasteira.

Cerca de 45 minutos de caminhada passados e chegados ao local onde o marco geodésico Chão da Doca deveria fazer parte desta paisagem, constatamos que se encontrava destruído. Aproveitou-se para um descanso merecido e trincar uma bucha, previamente preparada a bordo pelo pessoal da taifa. Sandes de carne assada, sumo, leite achocolatado ou a sempre portuguesa cerveja. Tranquilidade, harmonia e alguma incredulidade por parte do pessoal em saber que existem locais como este.

Retomado o caminho e sempre na esteira do guia, que se deslocava naquele terreno como se sempre ali vivera, enquanto que o nosso pessoal, cujo cansaço era transmitido pelo olhar e pelo arfar, tentava, alguns a muito custo, seguir a destreza daquele homem esguio, pele queimada e marcada pelo meio que o rodeia, mas, dizia-nos ele, feliz por fazer aquele trabalho.

Pedregal, foi o outro marco geodésico encontrado. Bom estado, no entanto chegou-se ao fim do dia. Optou-se por deixar o material e o equipamento numa das casas que se encontram colocadas na Deserta Grande para que a viagem de regresso fosse mais leve, esperando que no dia seguinte se pudesse conseguir apoio para o controlo horizontal do levantamento.

C. R.

O PAI NATAL

Diz a lenda que o Pai Natal é uma figura inspirada em São Nicolau, santo da igreja católica que teria vivido no século IV.

Esta personagem foi recuperada no início deste século como a figura de encarnado a que nos habituámos e que, seja qual for o intuito comercial que o rege, é hoje parte do imaginário das novas gerações.

Mas no IH a tradição já não é o que era.

Desde há três anos que não temos Pai Natal; o que sucede é que a figura de vermelho que tem aparecido, brincando com as crianças e desaparecendo como ihe compete depois da festa... é uma Mãe Natal.

Há dois anos foi a Leonor Machado, o ano passado a Avelina Rocha e este ano a Fátima Serras.

Menos gordas que a figura tradicional, com barbas contrastando com as suas suaves peles, elas forneceram o ingrediente indispensável para a diferença entre esta, e outra qualquer festa.

Foram o Pai Natal e em nome de todos os que as procuraram, com elas se fotografaram e mesmo dos que com elas se assustaram, a todas obrigado por continuarem a fazer desta festa, uma festa de Natal.

JOSÉ AGUIAR



© Pai Natal 1998

Gente cã da Casa

No passado dia 22 de Dezembro, destacou do IH o CTEN MANUEL ALEXANDRE FERREIRA PINTO DE ABREU, que exercia o cargo de Chefe da

Divisão de Hidrografia. O actual chefe da mesma Divisão é o CTEN MAIA PIMENTEL.

CONDECORAÇÕES

Teve lugar no dia 18 de Dezembro de 1998, no gabinete do Director-Geral do IH a sessão de cumprimentos de Boas Festas ao Vice-almirante Torres Sobral, pelos Directores e representantes dos grupos de pessoal das diferentes carreiras, seguida da entrega de condecorações aos seguintes militares e civis:

Medalha da Cruz Naval de 3.ª Classe:

- Oficial Administrativo Principal - Filomena Valente Borga;

Medalha da Cruz Naval de 4.ª Classe:

- 1MAR V - Fernando José de Jesus Sanches;
- Fiel de Depósito - Aniceto Balé Toscano.



Directores e representantes dos grupos de pessoal apresentando os cumprimentos ao Director-Geral no seu gabinete.



A OAP Filomena Valente Borga a receber a Medalha da Cruz Naval de 3.ª Classe.



O 1MAR V Fernando Sanches a receber a Medalha da Cruz Naval de 4.ª Classe.



O Fiel de Depósito Aniceto Balé Toscano a receber a Medalha da Cruz Naval de 4.ª Classe.

MAPA DE PLANEAMENTO 1999

Com o novo ano de 1999 prestas a chegar, foram já impressos no Serviço de Artes Gráficas do IH o Mapa de Planeamento de 1999, executado por técnicos da Divisão de Hidrografia (sala de Desenho). É um mapa alusivo a Macau, bem a propósito no ano em que cessará a administração portuguesa deste território.

Nele estão representadas duas cartas: a «Carta Hydrográfica da colonia de Macau», N.º 1, do ano de 1928, executada pela Direcção das Obras Públicas de Macau e a carta «Portos de Macau, Taipa e Coloane», executada pelo Instituto Hydrográfico, em Julho de 1997.

Mais uma vez o HIDROMAR oferece um Mapa de Planeamento (Formato A4) a todos os funcionários que prestam serviço no Instituto.

Bom Ano de 1999.

Visitas ao IH

OFICIAIS DO SERVIÇO ESPECIAL DE HIDROGRAFIA (SEH)

A semelhança do que aconteceu no ano transacto, a convite do Director-Geral do IH, Vice-almirante Torres Sobral, realizou-se no passado dia 3 de Dezembro no IH-Sede um almoço de confraternização onde estiveram presentes os Comandantes Teixeira Patinha, Gago dos Santos, Ferreira Martins, Amílcar Conduto, Soares Fernandes, que se encontram na situação

de reserva/reforma e foram os pioneiros dos Oficiais do Serviço Especial do ramo de Hidrografia e Navegação e ainda os do activo, Comandantes Anjos Branco e Antunes Fernandes.

Surgiu assim mais uma vez a oportunidade de se passar umas curtas horas de são convívio, onde o tema principal das conversas convergem sempre nas «histórias hidrográficas»

vividas por cada um deles e que no fundo contribuem de forma altamente significativa para «escola» que se torna um complemento bastante valioso para os futuros hidrógrafos.

Fazemos votos para que esta efeméride persista por muitos e bons anos.

A.B.

ALUNOS DA ESCOLA ELIAS GARCIA DA SOBREDA

Decorreu no dia 3 de Dezembro de 1998 a visita dos alunos do 7.º ano de escolaridade da Escola Elias Garcia da Sobreda. Este é o segundo grupo desta escola que veio ao IH, pois tinha sido já efectuada uma visita de um outro grupo no mês passado.

O objectivo da visita foi semelhante ao da visita anterior, isto é, de divulgar junto dos alunos o processo de produção de cartas náuticas oficiais. Nesse sentido, foi então efectuada a projecção do vídeo do IH, tendo-se dado de seguida início ao percurso da visita que incidiu essencialmente na Divisão de Hidrografia, nas áreas da Cartografia Tradicional, da Cartografia Assistida por Computador e da Carta Electrónica de Navegação Oficial e também no Serviço de Artes Gráficas, especificamente na Litografia. Depois de conhecerem as tarefas que incluem a produção e impressão das cartas náuticas, a visita terminou com a passagem dos alunos pela Biblioteca.



Os alunos da Esc. Sec. Elias Garcia da Sobreda na Biblioteca



Álbum de Recordações...

Uma vez, pelo menos, um Ministro esteve na nossa festa de Natal. Foi o Ministro da Marinha, o Alm. Manuel Pereira Crespo e estávamos no ano de 1966, quando as instalações do IH ainda eram na Rua do Arsenal. O Pai Natal que era o Carlos Sinde (pertencia ao Quadro do Pessoal Civil do Ministério da Marinha), recebeu-o estando ele acompanhado pelo, na altura Sub-Director, Cte. Pinho e Costa.

